



[Agência Lupa] Outro lado - informações sobre vacinas mRNA contra Covid-19

Dr Joao

Para:

31 de março de 2023 às 15:54

Olá Gabriela,

Agradeço seu contato e a oportunidade de manifestação. Infelizmente você me deu um prazo demasiado curto para elaborar uma resposta mais completa, mas vou compilar de forma didática o máximo de informações possíveis que eu for capaz nesta uma hora.

Peço a gentileza de publicar integralmente o conteúdo da minha manifestação abaixo, ok?

Apesar de você ter embasado muito da sua pesquisa na bula da própria Pfizer, que, como grande parte da indústria farmacêutica, tem um extenso histórico de manipular ou omitir informações em prol do lucro obtido com a venda de fármacos, acho válido prestar um esclarecimento para provar que foi um equívoco imprudente taxar a declaração de FALSA.

Também gostaria de ressaltar que, na sua manifestação, você usa a declaração de um médico com data de setembro de 2021, e que, nos últimos 18 meses, muitos dados novos surgiram.

Devolvendo na mesma moeda, vou embasar parte do meu esclarecimento em um documento feito pela própria Pfizer, mas que não é uma bula.

Trata-se de um relatório submetido pela Pfizer ao Therapeutic Goods Administration do Departamento de Saúde da Austrália, órgão regulatório análogo a ANVISA do Brasil.

Link do documento: <https://www.tga.gov.au/sites/default/files/foi-2389-06.pdf>

Apesar disso, é um documento que foi liberado com bastante censura nos dados, como você pode notar, por exemplo, nas pp. 19, 36 e 50.

Isso coincide com o fato de que a Pfizer tampouco liberou, para análise independente, a *raw data*, ou “dados-crus” de todas as fases do estudo clínico.

Neste documento anexo, que só veio à tona após um embórglio envolvendo a Lei de Acesso à Informação australiana, estão presentes os seguintes dados:

- Apesar da Pfizer alegar que o mRNA tem uma ação pontual e local, informação que você reproduziu na sua pesquisa, na p. 10, no penúltimo parágrafo, **está claramente descrito** que as nanopartículas lipídicas (a “capa de gordura” que você refere no resultado da sua pesquisa), que estão preenchidas com o mRNA, **se distribuíram por todo o organismo**, tendo sido encontradas no fígado, baço, glândulas adrenais e ovários.
- Ainda no mesmo parágrafo, a Pfizer encerra com a frase de que “isso pode indicar **toxicidade** da LNP (“capa de gordura contendo mRNA”) em altas doses. Detalhe: **nunca** foi estabelecido o que são “altas doses”.
- É digno de nota que se trata de um estudo feito em macacos, já que a Pfizer não liberou este tipo de dados com os estudos em humanos. Mas também é digno de nota que o macaco rhesus tem uma similaridade genética de 97,5% com o ser humano, e que, à nível bioquímico e molecular, os grandes primatas compartilham as mesmas vias metabólicas.

Então, eu gostaria de questionar a conclusão a qual a Agência Lupa chegou de que “é falso que as vacinas de mRNA estimulam a tradução exacerbada da proteína Spike”.

Ou seja, sendo inquestionável:

1. que a proteína spike é inflamatória (doi: 10.7554/eLife.68563);
2. que o mRNA não tem ação limitada ao local da aplicação (Pfizer)
3. que a agência Lupa se baseou em uma declaração de setembro de 2021;

Não se pode afirmar, de modo algum, que se trata de uma informação falsa.

Quanto a afirmação de que as vacinas de mRNA estão longe de serem “seguras e eficazes”, usarei como base o estudo publicado na revista *Vaccine* em setembro de 2022: *Serious adverse events of special interest following mRNA COVID-19 vaccination in randomized trials in adults*, DOI: [10.1016/j.vaccine.2022.08.036](https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2022.08.036)

Neste estudo, Fraiman et al. descobriram que o imunizante de mRNA está associado a uma taxa de evento adverso **sério** de 1 a cada 800 doses aplicadas.

Estamos falando de uma taxa de Evento Adverso **Sério** de 0,125%.

Este é um número 12 VEZES maior do que o alegado na bula da Pfizer (0,01%), e que você utilizou em sua pesquisa.

Mas eu considero que esta coisa é ainda mais grave:

A taxa de mortalidade da variante Ômicron é de APENAS 0,0062% ! ([10.1002/jmv.28118](https://doi.org/10.1002/jmv.28118))

Ou seja: o risco de ter um efeito adverso **sério** é VINTE VEZES MAIOR do que o risco de morrer por uma infecção da variante Ômicron!!!

Existe um motivo muito claro pelo qual a OMS, há dias atrás, declarou que “CRIANÇAS E ADULTOS SAUDÁVEIS NÃO PRECISAM DE DOSES ADICIONAIS DA VACINA”.

Ou seja: não é falso que as vacinas de mRNA estão longe de serem seguras! E tampouco eficazes, já que a taxa de mortalidade da ômicron é praticamente a mesma entre vacinados e não vacinados.

Então, como eu mesmo manifestei nas minhas redes sociais, eu - que tomei duas doses da Pfizer - sob a luz das evidências e dados mais recentes, defendo a suspensão imediata do uso de vacinas de mRNA pelo simples fato de que a segurança das mesmas é baixa!

Gabriela, agradeço imensamente a possibilidade do contra-ponto, e só não me delongarei mais pois são 15h50 e você pediu para ter minha resposta até às 16h.

Mas será um prazer manter essa conversa e me coloco a disposição para mais esclarecimentos. Meu telefone é [REDACTED]

Mais uma vez, solicito que, caso esta pauta venha a ser publicada, minha manifestação acima esteja disponível na íntegra.

Abraços,
João

---- On Fri, 31 Mar 2023 15:49:06 -0300 [REDACTED]

[Texto das mensagens anteriores oculto]